

Pré-sal: produção acelera em 2015

Segundo gerente-geral da Petrobras para a Bacia de Santos, mais plataformas ainda em construção começam a operar em dois anos

FERNANDA LUZ



MARCELO SANTOS
DA REDAÇÃO

A produção de petróleo e gás natural do pré-sal crescerá com vigor em 2015. É nesse ano que começará a chegar uma série de plataformas que ainda estão em construção, segundo o gerente-geral da Unidade de Operações de Exploração e Produção da Bacia de Santos (UO-BS) da Petrobras, Oswaldo Kawakami.

O executivo participou do encontro da Câmara Setorial de Petróleo e Gás Natural da Associação Comercial de Santos (ACS). “Temos um programa gigantesco de investimentos para os próximos dez anos. Parte disso será canalizado para o pré-sal da Bacia de Santos”.

De acordo com ele, a exploração do pré-sal equivalerá ao total do que é agora extraído em todo o País. No momento, o Brasil produz 2 milhões de barris de petróleo, que pularão para 4 milhões após a segunda metade da década.

“No futuro a unidade de Santos se tornará muito importante para a Petrobras”, diz o executivo.

Conforme balanço da estatal, a produção de petróleo mais líquido de gás natural (LGN) da companhia em todo País somou 1,965 milhão barris por dia (bpd) em janeiro, resultado 3,3% inferior ao de dezembro.

A estatal diz que a queda foi



Expectativa

“Temos um programa gigantesco de investimentos para os próximos dez anos”

Oswaldo Kawakami, gerente-geral da UO-BS/Petrobras

provocada por interrupções programadas. Entre elas está a da plataforma semissubmersível SS-11, que operava em Baúna e foi desativada para preparar a chegada da FPSO (plataforma que produz, armazena e transporta óleo) Cidade de Itajaí, no mesmo local.

Considerando a produção total (petróleo mais gás liquefeito ou não), a estatal chega a



Kawakami, na Associação Comercial de Santos: pré-sal permitirá que País dobre produção em poucos anos

2,368 milhões de barris/dia.

Desses 2,3 milhões de barris, a Bacia de Santos colabora com 200 mil barris, somando pré-sal e pós-sal (depois do oceano, vem a camada de pós-sal, sal e, embaixo, pré-sal). Já o pré-sal, incluindo Santos e Campos, superou a marca dos 300 mil barris diários no dia 20.

No momento, Santos tem poucos campos em produção comercial ou teste – como Lula, Uruguá, Baúna, Sapinhoá, Mexilhão e Lagosta. Entretanto, a Bacia de Campos é responsável por 74% do total nacional da estatal.

Segundo o Plano de Negócios da Petrobras divulgado no

ano passado, a estatal, entre 2014 e 2015, começa a operar em Iracema Norte e Sul e Sapinhoá Norte. De 2016 a 2020 serão mais 26 áreas, quase toda em Santos, reduzindo a participação de Campos no total.

Após a reunião da câmara, Kawakami se encontrou com os líderes das outras setores da

entidade (as câmaras são separados por setores da economia santista).

Segundo a assessoria de imprensa da ACS, o 1º vice-presidente da ACS, Vicente do Valle, que também coordena grupo de petróleo e gás, pretende captar mais empresas para a câmara do setor.

11ª rodada

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) autorizou a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) incluir 117 áreas na 11ª rodada de licitações de blocos para exploração. O governo acrescentou 65 blocos na bacia da Foz do Amazonas (no Amapá), seis na do Espírito Santo, dez na de Pernambuco-Paraíba e 36 na de Tucano Sul (Bahia). Agora serão 289 blocos a serem leiloados em 14 e 15 de maio. A ampliação foi solicitada pela presidente Dilma Rousseff no mês passado, sendo oficializada agora. A resolução do CNPE relaciona, entre as justificativas para a inclusão do novo grupo de blocos na 11ª rodada, o interesse do Governo Federal em fazer concorrências para a concessão de blocos em áreas fora do pré-sal, em novas fronteiras exploratórias e em bacias maduras - que se encontram em estágio avançado de exploração. Entre os alvos do governo, está achar petróleo no norte da Amazônia, próximo às Guianas, local recente de descobertas.